



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

KAROL CAROLINNE FALCÃO

**A IMPORTÂNCIA DO COMPONENTE CURRICULAR SOCORROS E
URGÊNCIA PARA OS ALUNOS DA GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE
PERNAMBUCO**

**RECIFE
2026**

KAROL CAROLINNE FALCÃO

**A IMPORTÂNCIA DO COMPONENTE CURRICULAR SOCORROS E
URGÊNCIA PARA OS ALUNOS DA GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE
PERNAMBUCO**

Monografia apresentada como
pré-requisito para conclusão do
Curso de Licenciatura em
Educação Física da
Universidade Federal Rural de
Pernambuco.

Orientador: Rosângela Cely
Branco Lindoso

**RECIFE
2026**

KAROL CAROLINNE FALCÃO

Aprovado em de de 2026.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.

Prof. Examinador I

Prof. Examinador II

Dedico a presente monografia à minha Espiritualidade e a minha filha, Lis, que me deram força e inspiração para continuar a trajetória até conseguir essa conquista.

AGRADECIMENTOS

Concluindo a minha trajetória no Curso de Licenciatura em Educação Física, gostaria de agradecer, primeiramente, a minha Espiritualidade, que sempre me deu forças para seguir. A minha filha, Lis Carolinne Batista Falcão, que é minha maior motivação para não desistir e dar sempre o melhor de mim, buscando ser um exemplo como Mãe, pessoa e profissional.

Quero agradecer a minha Mãe, Rosimere Gomes Araújo, que faleceu em Dezembro de 2013, e não está comigo aqui, acompanhando o encerramento deste ciclo, mas que foi a pessoa que vibrou junto comigo a conquista do vestibular, que sempre acreditou nas minhas capacidades. Ela que é meu exemplo de Mulher e Mãe, que nunca se entregou às dificuldades e sempre deu o seu melhor aos filhos.

Agradeço também a meu amigo e compadre, Davison Dias da Silva, que mesmo morando em outro estado, se fez presente com palavras de incentivo, apoio, empatia e solidariedade. Ele foi a pessoa que me acolheu em momentos de crise de ansiedade, sem ele, não teria conseguido chegar até aqui.

Ao corpo docente do curso, que mesmo com tantas dificuldades que tive ao longo da graduação, não desistiram de mim e, com toda certeza, marcaram a minha trajetória, meu muito obrigada.

Meus amigos, irmãos, funcionários do DQV, e todos aqueles que de alguma forma contribuíram para a minha chegada ao final da graduação, meus mais sinceros agradecimentos.

RESUMO

O presente estudo analisa a relevância do componente curricular obrigatório Socorros e Urgência na formação inicial de discentes do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Frente às constantes reformulações neotecnicistas que fragmentam as matrizes curriculares e ao imperativo legal estabelecido pela Lei Lucas (Lei nº 13.722/2018), investigou-se se a preparação universitária confere a segurança técnica e psicológica necessária para a atuação docente diante de emergências escolares. Metodologicamente, realizou-se uma pesquisa de campo descritiva com abordagem mista (quali-quantitativa). Os dados foram coletados por meio de um formulário eletrônico estruturado no *Google Forms*, respondido por uma amostra de 22 participantes, entre discentes e egressos da instituição. Os resultados revelaram um descompasso acentuado entre a retenção teórica e a autoeficácia prática: embora 95,5% dos respondentes afirmem ter compreendido o conteúdo da disciplina, apenas 27,3% declaram-se plenamente aptos a intervir em cenários reais, predominando um sentimento de insegurança condicional (45,5%) ou inaptidão (27,3%). No teste de conhecimentos específicos, observou-se o domínio de protocolos populares (como síncope, com 100% de acertos), em contraposição a índices expressivos de erro em intercorrências complexas, como epistaxe, o sangramento nasal, (27,3% de erros) e afogamento grau 1 (50,0% de erros). Os relatos qualitativos evidenciaram, contudo, o papel emergencial e fiscalizador crucial assumido pelos professores no cotidiano escolar para mitigar lesões e conter procedimentos leigos lesivos. Conclui-se que, apesar de indispensável, o componente curricular necessita de reformulações metodológicas na UFRPE, com ênfase em simulações realísticas e projetos de extensão voltados à reciclagem continuada, alinhando de forma efetiva as normativas de saúde à realidade do chão da escola.

Palavras-chave: Formação de Professores. Educação Física. Primeiros Socorros.

ABSTRACT

This study analyzes the relevance of the mandatory curricular component Emergency and First Aid in the initial training of undergraduate students in Physical Education at the Federal Rural University of Pernambuco (UFRPE). In light of constant neotechnicist reforms that fragment curricular matrices and the legal imperative established by the Lucas Law (Law No. 13,722/2018), we investigated whether university preparation provides the technical and psychological security necessary for teaching performance in the face of school emergencies. Methodologically, a descriptive field research with a mixed approach (qualitative-quantitative). Data were collected using an electronic questionnaire structured on *Google Forms*, answered by a sample of 22 participants, including current students and alumni. The results revealed a sharp mismatch between theoretical retention and practical self-efficacy: although 95.5% of respondents claim to have understood the course content, only 27.3% declare themselves fully prepared to intervene in real scenarios, with a predominant feeling of conditional insecurity (45.5%) or unfitness (27.3%). In the specific knowledge test, proficiency in popular protocols was observed (such as syncope, with 100% accuracy), in contrast to significant error rates in complex complications, such as epistaxis (27.3% errors) and grade 1 drowning (50.0% errors). Qualitative reports highlighted, however, the crucial emergency and supervisory role assumed by teachers in daily school life to mitigate injuries and prevent harmful lay procedures. It is concluded that, despite being indispensable, the curricular component requires methodological reformulations at UFRPE, with an emphasis on realistic simulations and extension projects aimed at continuous retraining, effectively aligning health regulations with school reality.

Keywords: Teacher Training. Physical Education. First Aid..

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	9
2. REFERENCIAIS TEÓRICOS	11
3. METODOLOGIA DA PESQUISA	16
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
5.CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
6. REFERÊNCIAS	25
7. APÊNDICES	27
8. LISTA DE SIGLAS	29

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema a importância do componente curricular Socorros e Urgência para os alunos da graduação em Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). O interesse por essa temática surgiu a partir de minha participação nessa disciplina e na minha experiência prática como socorrista e bombeira atuante em eventos esportivos. Essa vivência profissional permite compreender a real relevância do conhecimento em primeiros socorros para salvar uma vida.

Paralelamente a essa experiência, tem-se observado nos últimos anos um aumento expressivo em reportagens e relatos de situações de emergência ocorridas dentro do ambiente escolar. Tendo em vista que a Educação Física trabalha diretamente com práticas corporais, o risco de intercorrências que demandem um socorro imediato, seja um simples curativo ou mesmo uma imobilização de emergência, é iminente. Em tais cenários, o Professor de Educação Física costuma ser o primeiro profissional a ser chamado para atuar no atendimento inicial.

Contudo, ao longo da graduação, observa-se que uma parcela dos estudantes deixa de dar a devida importância a esse aprendizado. Para muitos discentes, o foco restringe-se a reter apenas o conhecimento necessário para a aprovação na disciplina, sem compreender a dimensão e a gravidade das situações de emergência com as quais podem se deparar no seu cotidiano. Embora saibamos que a necessidade de um socorro imediato pode surgir em qualquer lugar, como em casa, no supermercado ou na rua, é no âmbito escolar que o preparo técnico desses profissionais se torna um diferencial.

Em abril de 2024, foi amplamente noticiado na mídia nacional o resgate de episódios críticos ocorridos no ambiente escolar para ilustrar a urgência da capacitação docente, trazendo à tona casos marcantes como o de um professor em Minas Gerais que salvou um aluno engasgado com um aparelho ortodôntico durante a aula de Educação Física. Paralelamente, eventos com

desfechos graves evidenciam a necessidade de intervenção imediata, a exemplo de uma estudante em Goiás que sofreu traumatismo craniano após uma queda em aula de ginástica e de um bebê de um ano que faleceu por engasgo com fruta em uma creche no Rio de Janeiro. Esses relatos expõem que os acidentes escolares perpassam desde a educação infantil até o ensino médio, demandando condutas de socorro imediatas e assertivas.

A partir destas vivências e da lacuna observada entre a teoria acadêmica e a prática profissional, definimos como **Problema de Pesquisa**: Qual a importância do componente curricular Socorros e Urgência para os alunos do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco?

Objetivo Geral:

Analisar a importância do conhecimento de primeiros socorros trabalhados no Componente Curricular Socorros e Urgência para a formação inicial de discentes do curso de Educação Física da UFRPE.

Objetivos Específicos:

- Analisar histórico, conceitos, procedimentos, situações de emergência e sua importância no âmbito escolar;
- Identificar na formação do professor de Educação Física (EF) o conhecimento de primeiros socorros;
- Identificar a importância do componente curricular Socorros e Urgência, e como se insere no curso de Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE);
- Aplicar formulário *on-line* para os alunos que cursaram a disciplina;
- Verificar as respostas obtidas através do formulário;
- Comparar os resultados.

Definimos como metodologia uma pesquisa de campo de natureza qualitativa, na análise dos dados da pesquisa foi utilizada a metodologia descritiva, onde foi utilizado a aplicação de um questionário para alunos e ex

alunos do curso de Licenciatura em Educação Física da UFRPE, visando identificar se eles se sentem aptos a atuar em situações de emergência no âmbito escolar e se já precisaram utilizar os primeiros socorros em alguma de suas aulas de educação física, tendo sido respondido por 22 participantes.

A pesquisa está organizada nos seguintes tópicos:

- **Introdução:** Apresenta a contextualização do tema, a justificativa baseada na vivência e experiência prática desta pesquisadora, em sala de aula e em eventos esportivos, o problema de pesquisa, os objetivos e um breve resumo metodológico;
- **Referencial Teórico:** Reúne a fundamentação teórica que embasa o estudo, abordando o histórico dos primeiros socorros, a legislação vigente, como por exemplo a Lei Lucas, e o papel do professor de Educação Física diante das emergências escolares, sejam elas ocorridas ou não durante as aulas de EF;
- **Metodologia:** Detalha o tipo de pesquisa, o cenário do estudo (na UFRPE), os participantes e o processo de elaboração, aplicação e análise do formulário online;
- **Análise e Discussão dos Resultados:** Apresenta os dados coletados por meio do questionário online, confrontando a autopercepção dos alunos, o nível do conhecimento e os relatos de vivências práticas que tiveram, seja em sala de aula ou no seu cotidiano;
- **Considerações Finais:** Sintetiza as principais conclusões do estudo, respondendo ao problema de pesquisa, apontando as limitações do trabalho e sugerindo recomendações para futuras possibilidades de melhorias do componente curricular na Instituição.

2. REFERENCIAIS TEÓRICOS

2.1 A FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Para compreender o papel do componente curricular Socorros e Urgência na graduação, é indispensável analisar o cenário político e as

diretrizes que moldam a formação inicial de professores no Brasil. A formação docente tem sido palco de intensas disputas entre modelos crítico-emancipatórios, cujo foco é a autonomia e a transformação social, e correntes de viés neotecnistas e neoliberais, voltadas ao pragmatismo mercadológico (ANFOPE, 2025). Esse cenário atual, marcado pelo crescimento desenfreado de licenciaturas e pela desarticulação entre teoria e prática pedagógica (ANFOPE, 2025), tensiona a organização curricular das universidades públicas.

No campo específico da Educação Física brasileira, essas tensões se materializaram historicamente por meio de constantes reformulações que impuseram uma divisão rígida entre os cursos de Licenciatura e Bacharelado (TAFFAREL, 2012). De acordo com Taffarel (2012), a fragmentação do currículo promovida por órgãos reguladores e conselhos de classe atende a interesses econômicos, afastando a formação acadêmica das reais necessidades sociais e do cotidiano concreto que o professor enfrentará na escola. Essa lógica engessada do ordenamento legal atua como um obstáculo para uma formação ampla e humana, gerando o que se convencionou chamar de *habitus produtivus*, que se refere a uma submissão do trabalho docente à lógica do capital, muitas vezes acompanhada pelo descompromisso com a profissionalidade e com as competências práticas da carreira (SOARES; ABREU; MONTE, 2025).

Portanto, investigar como o componente de Socorros e Urgência se insere na Licenciatura em Educação Física da UFRPE justifica-se pela necessidade de confrontar esse esvaziamento curricular, defendendo saberes técnicos e humanos que garantam a integridade física dos estudantes. Afinal, a escola é um espaço de intensa dinâmica social e demográfica.

De acordo com o Censo Escolar da Educação Básica de 2025, produzido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e pelo Ministério da Educação (MEC), que é uma pesquisa estatística anual que levanta informações sobre o sistema de ensino, suas etapas e modalidades, no ano de 2025, 46 milhões de matrículas foram realizadas em escolas de educação básica do Brasil.

Dentre os componentes curriculares ofertados nas escolas, está a Educação Física, que oportuniza aos alunos a construção de um senso crítico e a melhoria da qualidade de vida, pois promove a integração e introdução dos alunos na cultura corporal de movimento, permitindo que os mesmos possam conhecer diferentes formas de lutas, ginásticas, danças, jogos e esportes. Tendo em mente que a Educação Física Escolar tem por base o movimento corporal em suas aulas, são altas as possibilidades de ocorrerem acidentes.

Diego Budel, em seu artigo “Acidente do trabalho: Caracterização, conceito e competência”, traz o conceito de acidente, de acordo com Sebastião Geraldo de Oliveira, que conceitua a informação trazida por Feijó Coimbra, “a palavra acidente já imprime ao conceito a marca da casualidade, do acontecimento não desejado nem ocasionado voluntariamente”. (BUDEL apud OLIVEIRA, 2012, p. 4)

Em um levantamento realizado pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), através do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), em 2023, mais de 33 mil crianças com menos de 10 anos foram internadas em Hospitais do SUS, resultado de quedas. A Organização Aldeias Infantis SOS, uma organização global que atua fornecendo cuidados para crianças e adolescentes, realizou um estudo, elaborado com dados do DataSUS, e nele aponta que em 2023 foram registradas 119.245 internações causadas por acidentes entre crianças e adolescentes, com destaque para sufocação e quedas como maiores motivos dessas internações, com 45% do total de ocorrências.

Ainda segundo a Organização Aldeias Infantis SOS, cerca de 13 crianças são internadas por hora no Brasil, por causa de acidentes. Entre 2021 e 2022, o levantamento apontou um total de 3.237 óbitos causados por lesões não intencionais, sendo a sufocação o principal deles.

Considerando que as quedas são habituais no ambiente escolar por ser um local onde é comum a prática motora, principalmente nas aulas de Educação Física, e que crianças e adolescentes passam ao menos um terço

do dia na escola, o conhecimento em primeiros socorros se mostra de extrema importância para os professores que atuam na Educação Física Escolar.

Primeiros Socorros é definido como os cuidados imediatos prestados a alguém cujo estado físico coloca em risco a sua saúde ou a sua vida, com o intuito de garantir os sinais vitais e evitar o agravamento de suas lesões, além de, se possível, promover a cura. Qualquer indivíduo pode prestar os primeiros socorros, pois até uma ligação para a emergência, um pedido de ajuda, o amparo até a chegada da equipe médica, já configura primeiros socorros, e deixar de fazê-lo é Omissão de Socorro.

O artigo 135 do Código Penal, instituído pelo Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940, estabelecido pela Constituição Federal Brasileira de 1988, traz a seguinte informação sobre Omissão de Socorro:

Omissão de socorro, artigo 135 – C.P. Deixar de prestar assistência, quando possível fazê-lo sem risco pessoal, à criança abandonada ou extraviada, ou à pessoa inválida ou ferida, ao desamparo ou em grave e iminente perigo; ou não pedir, nesses casos, o socorro da autoridade pública. Pena – Detenção de 1 (um) a 6 (seis) meses, ou multa. Parágrafo único – A pena é aumentada pela metade, se da omissão resulta lesão corporal de natureza grave, e triplicada, se resulta em morte. Os primeiros socorros iniciam-se legalmente no momento em que o acidentado é auxiliado. De acordo com o nível de treinamento, o socorrista tem o dever de prestar atendimento e permanecer no local até a chegada das equipes especializadas, como o serviço de resgate do Corpo de Bombeiros ou Samu. Será considerado abandono da vítima caso saia do local antes da chegada destes serviços. O profissional de Educação Física deve agir conforme as técnicas de primeiros socorros estabelecidas para o seu nível de treinamento e lembrar-se que não foi treinado para elaborar diagnóstico médico ou tratamento definitivo (Brasil, 1940, não paginado).

Segundo Ednei Fernando, “a intervenção inicial do profissional de Educação Física responsável pelo socorro, se estabelece como divisor de águas entre a vida e a morte, em que os procedimentos precoces possibilitam uma melhor chance de sobrevivência e reduzem os níveis de sequelas dos alunos que sofram quaisquer acidentes ou emergências médicas” (SANTOS, 2014).

Como profissionais da área da saúde, é esperado que o Professor de Educação Física, ao aceitar a função, esteja preparado para agir em situações

de emergência, reconhecendo situações que ameacem a vida, como é o caso de uma parada cardiopulmonar, um engasgo, e minimizando o risco de agravamento em lesões como fraturas, queimaduras, sangramentos, entre outros. Dessa forma, na ausência de profissionais com mais qualificações em primeiros socorros, o Professor de Educação Física é o responsável por agir em situações de emergência.

De acordo com a Resolução nº 307/2015 do Conselho Federal de Educação Física, que estabelece sobre o Código de Ética dos Profissionais de Educação Física,

As responsabilidades com os alunos e beneficiários das atividades físicas perpassam os direitos constitucionais, civis, penais e, sobretudo, a ética profissional. Sendo assim, é de suma importância que os profissionais de Educação Física estejam treinados, atualizados e preparados para os acidentes e fatalidades que venham a acontecer em seu trabalho e criem uma rotina de atendimento de socorros que envolva toda a equipe. (Boschi, C. A., 2015, página 02)

Alinhado a essa exigência ética e profissional, esse conhecimento fundamental em primeiros socorros deve ser adquirido ainda durante a formação inicial na graduação. Na UFRPE, essa preparação é viabilizada por meio do componente curricular obrigatório Socorros e Urgência, atualmente na grade do oitavo período do curso de Licenciatura em Educação Física.

Ao analisar a ementa da disciplina “o papel da prevenção dos primeiros socorros, estrutura, equipamento, técnicas e papel do profissional. Concepções e princípios de atendimento a emergência. Técnicas de primeiros socorros em diferentes situações do cotidiano do profissional de educação física” (SIGAA, 2026), ela abrange as concepções, os conceitos e os princípios fundamentais do atendimento de emergência, assim como discute as técnicas e as atribuições do profissional de EF diante de urgências. Além disso, instrumentaliza o aprendizado prático de técnicas de primeiros socorros direcionadas às diferentes situações que podem se manifestar no cotidiano da atuação docente.

Essa ementa vai ao encontro de uma exigência legal recente no cenário educacional brasileiro: a Lei Lucas (Lei nº13.722/2018). Esta legislação tornou

obrigatória a capacitação em primeiros socorros para professores e funcionários de estabelecimentos de ensino público e privado da educação básica, assim como para espaços de formação específicos, como é o caso das “Escolinhas”, e espaços recreativos, com renovação do conhecimento a cada 12 meses. A lei surgiu após um acidente fatal com o menino Lucas Begalli, de 10 anos, que engasgou com um lanche em um passeio escolar e não recebeu o atendimento inicial adequado por falta de preparo da equipe pedagógica.

No contexto da Educação Física, a Lei Lucas reforça que o domínio dessas técnicas não é opcional, mas sim um conhecimento necessário para garantir a segurança dos alunos em situações de emergência. Embora a literatura científica aponte que a lei existe e a graduação ofereça a disciplina, ainda existe uma lacuna entre a teoria ensinada aos discentes e a segurança que o recém formado sente para agir sob pressão no ambiente escolar

3. METODOLOGIA

O presente capítulo detalha o percurso metodológico adotado para a realização deste estudo, descrevendo a classificação da pesquisa, a caracterização dos cenários e dos participantes, o instrumento utilizado para a coleta de dados e os procedimentos de análise.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de campo, de abordagem mista (quantitativa e qualitativa). O cenário do estudo é a UFRPE, tendo como participantes os alunos da graduação em Educação Física que já cursaram ou estão cursando a disciplina de Socorros e Urgência. A coleta de dados ocorrerá de forma remota, mediante a aplicação de um formulário eletrônico, visando mapear e comparar o nível de retenção de conhecimento e a segurança desses futuros profissionais para agir em situações de emergência, tendo sido respondido por 22 participantes.

A pesquisa de campo é aquela em que a coleta de dados ocorre diretamente no local onde os fenômenos acontecem. De acordo com Marconi e Lakatos (2003, "p. 186"), a pesquisa de campo consiste na "observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles relativos e no registro de variáveis que se presumem relevantes, para analisá-los".

Quanto aos objetivos, o estudo adotará uma análise descritiva. Para Gil (2008, p. 28), as pesquisas descritivas têm como objetivo principal "a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis". No caso desta monografia, busca-se descrever o nível de conhecimento técnico e a percepção de segurança dos discentes.

Para responder ao problema de pesquisa, optou-se pela combinação de abordagens, configurando uma pesquisa mista. A investigação quantitativa foca na medição objetiva de dados numéricos. Segundo Creswell (2010), a pesquisa quantitativa é um meio para testar teorias examinando a relação entre variáveis que podem ser mensuradas e analisadas por procedimentos estatísticos.

Por outro lado, a dimensão qualitativa é indispensável para compreender a subjetividade dos relatos. Minayo (2009, p. 21) afirma que a pesquisa qualitativa "trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações".

3.2 CENÁRIO E PARTICIPANTES DA PESQUISA

O cenário da pesquisa delimitou-se ao curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Os participantes do estudo foram discentes (matriculados) e egressos (já formados) que cumpriram o seguinte critério de inclusão: ter cursado e concluído o componente curricular obrigatório Socorros e Urgência na referida instituição. Foram desconsiderados os alunos que não cursaram a disciplina

e/ou que tenham cursado em outras instituições, sendo estes os critérios de exclusão.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.

A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de um formulário eletrônico estruturado na plataforma *Google Forms*. O questionário foi composto por 14 perguntas organizadas em três eixos principais:

1. **Perfil e Sentimento de Aptidão:** Questões sobre a conclusão do curso, a compreensão geral do conteúdo e a autopercepção de segurança (se o aluno se considera apto a agir hoje);
2. **Teste de Conhecimento Técnico:** Questões diretas sobre os procedimentos corretos diante de emergências comuns, englobando casos de desmaio, fratura aberta, Acidente Vascular Cerebral (AVC), quedas, afogamento grau 1 e hemorragia nasal;
3. **Vivência Prática:** Questão aberta destinada ao relato de experiências reais onde o participante precisou aplicar os primeiros socorros, seguida de um campo opcional para identificação de nome e turma.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico são apresentados e discutidos os dados coletados por meio do formulário eletrônico respondido por 22 participantes vinculados ao curso de Licenciatura em Educação Física da UFRPE (P.1). Os resultados foram categorizados em três eixos principais: o perfil dos respondentes e sua autopercepção de aptidão; o desempenho no teste de conhecimento técnico; e a análise das vivências práticas relatadas (P.5 a 13).

Serão utilizadas as siglas “P.” para a pergunta respondida, seguida do número da pergunta, e “Part.” para o participante, objetivando manter em sigilo as informações pessoais dos mesmos.

4.1 PERFIL ACADÊMICO E A ILUSÃO DE AUTOEFICÁCIA

Dos 22 participantes da pesquisa, 81,8% (18) são egressos (já concluíram a graduação) e 18,2% (4) são discentes ativos que já cumpriram o componente curricular obrigatório Socorros e Urgência (P.1). Quando questionados se conseguiram compreender o conteúdo ministrado na disciplina, quase todos, 95,5% (21) responderam positivamente, enquanto apenas 1 participante (4,5%) relatou “não saber ou não lembrar” (P.2).

Contudo, ao serem instigados a avaliar se de fato acreditam estar aptos a aplicar os primeiros socorros em uma situação real hoje, os respondentes revelaram um cenário de grande oscilação e insegurança psicológica (P.5). Apenas 27,3% (6) afirmaram uma aptidão plena, enquanto a maior parte dos participantes, correspondendo a 45,5% (10), demonstrou uma segurança parcial, afirmando que a aptidão dependeria diretamente da gravidade do cenário. Já 27,3% (6) declararam não se sentir aptos ou consideraram o conhecimento adquirido insuficiente para uma intervenção segura (P.5). As justificativas apresentadas nas respostas abertas evidenciam essa fragilidade:

"Não me sinto apto, apesar de conhecer os procedimentos, tive acesso majoritariamente de forma teórica." (P. 5, Part. 1)

"Depende da situação, se for algo mais grave creio que ainda preciso de mais preparo, pois com poucas aulas não me sinto apta." (P. 5, Part. 2)

"Não aprendi muita coisa, apenas vivenciei de maneira superficial, de forma que não tenho propriedade e não lembro de tanta coisa." (P. 5, Part. 3)

"Infelizmente acredito que não. Paguei a disciplina em um período e o que me recordo é pouco dependendo do estado em que me encontre. Dito isso, penso que estabilizar a pessoa (...) e ligar para os órgãos competentes seria o meu máximo." (P. 5, Part. 4)

Essa divergência entre “acreditar que compreendeu a matéria” e “sentir-se seguro para agir sob pressão” reflete diretamente as críticas feitas por Taffarel (2012) e Soares, Abreu e Monte (2025) sobre as matrizes curriculares das licenciaturas. O modelo de ensino criticado pela Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE, 2025), muitas vezes engessado por normativas mercadológicas, prioriza a formação teórica, deixando as práticas e simulações mais realistas a um plano secundário. Isso resulta em recém-formados em Educação Física desprovidos da autoeficácia necessária para lidar com emergências reais no chão da escola.

4.2 O CONHECIMENTO REAL DE ACORDO COM OS PROTOCOLOS TÉCNICOS

Para medir se a insegurança relatada correspondia a uma falta de conhecimento técnico real, o formulário aplicou perguntas diretas sobre procedimentos de Primeiros Socorros baseados na ementa da disciplina. A tabela abaixo traz uma síntese do desempenho exato dos 22 participantes:

Intocorrência Emergencial	Procedimento Correto Indicado pelos Manuais	Acert os (N)	Acertos (%)	Erros ou Não Lembra (N / %)
Síncope (Desmaio)	Deitar em local plano, afrouxar roupas e elevar membros inferiores a 45° (P. 7)	22	100,0%	0/0,0% (P. 7)
Traumatismo por Quedas	Não movimentar a vítima e acionar o suporte de urgência (192) (P. 10)	20	90,9%	2/9,1% (P. 10)
Fratura Aberta	Reconhecimento imediato por meio da exposição óssea (P. 8)	19	86,4%	3/13,6% (P. 8)

Hemorragia Nasal (Epistaxe)	Inclinar a cabeça para frente, pressionar narinas por 10 min e usar gelo (P. 12)	16	72,7%	6/27,3% (P. 12)
Afogamento Grau 1	Acalmar e tranquilizar a vítima (SOBRASA) (P. 11)	11	50,0%	11/50,0%(P. 11)

A análise cuidadosa desses dados revela duas realidades diferentes. Por um lado, procedimentos conhecidos e divulgados pelo senso comum, pela mídia, como é o caso do protocolo para desmaios e a imobilização/não movimentação em quedas, são dominados pelos participantes com 100% e 90,9% de acertos, respectivamente.

Por outro lado, situações de emergência que exigem um conhecimento mais técnico ou que combatem mitos populares apresentaram índices preocupantes de erro:

- **Hemorragia Nasal:** 18,2% (4) dos participantes indicaram o erro clássico de “inclinar a cabeça para trás e tampar com algodão” (P. 12). Este procedimento é contraindicado pelos manuais de saúde pois aumenta significativamente o risco de aspiração de sangue para as vias aéreas.
- **Afogamento Grau 1:** Metade dos participantes (50%) falhou na questão. Desses, 18,2% (4) afirmaram com convicção que “não existe afogamento grau 1” (P. 11). De acordo com a Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático (SOBRASA), cientificamente o afogamento é classificado de 1 a 6, sendo o Grau 1 identificado por tosse sem espuma na boca/nariz e o tratamento consiste em aquecer e tranquilizar a vítima.

A continuidade de práticas incorretas no manejo de hemorragias e a falta de domínio sobre as classificações de afogamento evidenciam a fragilidade do modelo puramente expositivo na graduação. Esse método falha tanto na desconstrução de mitos culturais quanto na atualização dos futuros professores conforme as diretrizes internacionais de saúde, que se renovam constantemente.

4.3 AS VIVÊNCIAS PRÁTICAS E O PAPEL DO PROFESSOR

Ao serem questionados e instigados a relatar suas experiências, vários participantes descreveram episódios que vivenciaram e nos quais a intervenção imediata foi imprescindível para amenizar os danos:

"Sim, tive uma aluna que tropeçou, caiu e deslocou o ombro, ajudei-a a imobilizar o braço para evitar que sentisse mais dor (...) em seguida socorremos para a UPA..." (P. 13, Part. 5)

"Sim, um idoso teve um caso de convulsão dentro do transporte público, como ele estava sentado, tirei-o com cuidado e o deitei no chão, virei seu corpo e cabeça 45° graus para impedir que ele sufocasse." (P. 13, Part. 8)

"Sim, estudante desmaia por conta de hipoglicemia. Conduzi a um lugar com menos pessoas, elevei as pernas e aguardei a ajuda chegar." (P. 13, Part. 2)

"Sim, não com meus alunos, mas com uma funcionária da escola na festa de São João. Participando da dança, caiu e fraturou o punho. Chamei socorro médico, imobilizei com papelão que tinha..." (P. 13, Part. 18)

Um dado qualitativo extremamente rico que surgiu dos relatos foi o papel do Professor de Educação Física como “barreira de contenção contra ações erradas de pessoas leigas”. Dois participantes relataram que a principal utilidade do conhecimento adquirido na disciplina foi impedir que pessoas sem conhecimento técnico agravassem a lesão da vítima.

"...evitando que o pessoal mexesse na vítima e identificando se ele tinha alguma fratura..." (P. 13, Part. 12)

"...uma situação de desmaio, que queriam colocar a pessoa sentada, instruir para a melhor forma. E em um acidente de moto... não deixei que fizessem algo de errado, como colocar um travesseiro no pescoço da vítima." (P. 13, Part. 20)

Esses relatos mostram que, apesar da Universidade enfrentar desafios para garantir segurança absoluta na formação inicial, o componente curricular Socorros e Urgência cumpre uma função social imediata e protetiva na UFRPE, pois instrumentaliza o egresso e futuro professor a, pelo menos, gerenciar o ambiente de um acidente, acionar o suporte de forma correta e impedir

intervenções de populares que possam agravar as lesões. Essa atuação prática valida totalmente as exigências estabelecidas pelo Código de Ética do CONFEF e põe em prática o princípio de prevenção exigido pela Lei Lucas nas instituições de ensino.

4.4 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados foram estruturados e analisados de duas formas. As respostas objetivas e de conhecimento técnico foram tratadas por meio de estatística descritiva simples (cálculo de porcentagens), permitindo confrontar o que os alunos acham que sabem com o que eles realmente acertaram. Já as respostas abertas e os relatos de experiência foram analisados de forma qualitativa, identificando as principais dificuldades de aprendizado e os acidentes mais frequentes na rotina desses profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo se propôs a analisar a importância do conhecimento de Primeiros Socorros trabalhado no componente curricular Socorros e Urgência para a formação inicial de discentes do curso de Educação Física da UFRPE. A partir dos dados empíricos obtidos com 22 participantes, foi possível responder ao problema de pesquisa e identificar o panorama técnico de psicológico dos futuros docentes e egressos da instituição.

Conclui-se que o componente curricular possui uma importância indiscutível e cumpre uma função social estratégica, uma vez que todos os participantes reconhecem o seu valor vital para preservar a vida no ambiente escolar e comunitário. Ademais, os relatos práticos evidenciaram que o professor de Educação Física é frequentemente acionado para ser o primeiro a intervir em acidentes, atuando inclusive como fiscalizador para impedir que ações de pessoas leigas sejam prejudiciais às vítimas.

No entanto, a pesquisa revelou uma lacuna preocupante: existe uma grande divergência entre a aprovação teórica na disciplina e a real segurança psicológica para intervir sob pressão. A persistência de erros conceituais em

protocolos específicos (como nos casos de sangramento nasal e afogamento grau 1) demonstra que o modelo de ensino com maior conteúdo expositivo e teórico, não consegue consolidar com eficácia as diretrizes modernas de saúde. Quando o currículo prioriza o produtivismo acadêmico, ele esvazia a vivência prática e contínua que uma disciplina de emergência necessita.

Diante desses achados, recomenda-se à Coordenação do curso de Licenciatura em Educação Física da UFRPE as seguintes ações de melhoria institucional:

1. **Reformulação Metodológica:** Ampliar a carga horária prática da disciplina por meio do acréscimo de metodologias ativas, simulações realísticas de cenários escolares e oficinas de treinamento;
2. **Formação Continuada e Extensão:** Instituir projetos de extensão universitária cujo foco seja a reciclagem periódica de estudantes veteranos e egressos, garantindo o cumprimento do espírito da Lei Lucas, que exige renovação anual dos conhecimentos de primeiros socorros;
3. **Interdisciplinaridade:** Estimular a integração do componente curricular com as disciplinas de Estágio Supervisionado, preparando o licenciando para identificar e acabar com riscos de acidentes nas quadras e espaços escolares antes de sua formação ser concluída.

Como limitação deste estudo, aponta-se para o tamanho da amostra restrito a 22 participantes e a impossibilidade de realizar testes práticos presenciais de habilidades técnicas em primeiros socorros. Sugere-se que análises futuras expandam a coleta de dados para outras Universidades Públicas e avaliem o impacto direto da implementação da Lei Lucas na rotina pedagógica das escolas de Pernambuco.

6. REFERÊNCIAS

ALDEIAS INFANTIS SOS. Acidentes domésticos são a principal causa de morte de crianças e adolescentes de 1 a 14 anos no Brasil. Aldeias Infantis SOS, São Paulo, 27 ago. 2024. Disponível em:

<https://www.aldeiasinfantis.org.br/engaje-se/noticias/recentes/datasus-2024>. Acesso em: 15 jul. 2026.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL PELA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO (ANFOPE). Documento Final do XXII Encontro Nacional da ANFOPE: 39 anos da Carta de Goiânia: momento de celebrar conquistas e enfrentar desafios. Goiânia: ANFOPE, 2025.

BOSCHI, C. A. (Org.). Código de Ética dos Profissionais de Educação Física. Rio de Janeiro: CONFEF, 2015. Disponível em: confef.org.br.

BRASIL. Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Código Penal. Rio de Janeiro, 1940 [Brasil, 1940].

BRASIL. Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. Dispõe sobre a obrigatoriedade de capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de recreação infantil (Lei Lucas). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 2018.

BUDEL, D. Acidente do trabalho: caracterização, conceito e competência. *In*: OLIVEIRA, S. G. Proteção jurídica aos acidentes de trabalho. São Paulo: LTr, 2012.

CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Michel; RODRIGUES, Ludmila. Pai de aluna internada em UTI após bater a cabeça em aula diz que ela ensaiava ginástica, mas escola não tinha estrutura adequada. G1 Goías, Goiânia, 21 abr. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2022/04/21/pai-de-aluna-internada-em-uti-apos-bater-a-cabeca-em-aula-diz-que-ela-ensaiava-ginastica-mas-escola-nao-tinha-estrutura-adequada.ghtml>. Acesso em: 15 jul. 2026.

G1 PETRÓPOLIS. Criança de 1 ano morre após se engasgar com pedaço de maçã em creche de Petrópolis, no RJ. G1, [S. l.], 22 maio de 2022. Disponível em: globo.com. Acesso em: 15 jul. 2026.

G1 SUL DE MINAS; EPTV. Corpo de Bombeiros cita técnicas de salvamento após aluno engasgar com aparelho ortodôntico em Varginha, MG. G1, [S. l.], 19 nov. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2021/11/19/corpo-de-bombeiros-cita-tecnicas-de-salvamento-apos-aluno-engasgar-com-aparelho-ortodontico-em-varginha-mg.g.html>. Acesso em: 15 jul. 2026.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo da Educação Básica 2025: notas estatísticas. Brasília, DF: INEP/MEC, 2025.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

SANTOS, E. F. Primeiros socorros para profissionais de Educação Física. São Paulo: Phorte, 2014.

SOARES, M. G.; ABREU, M. C. P.; MONTE, E. D. Formação de professores e as normativas curriculares em educação física. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 47, e0025, 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Quedas levaram mais de 33 mil crianças a hospitais do SUS em 2023, alertam pediatras. SBP, Rio de Janeiro, 26 mar. 2024. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/news/quedas-levaram-mais-de-33-mil-criancas-a-hospitais-do-sus-em-2023-alertam-pediatras/>. Acesso em: 15 jul. 2026.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE SALVAMENTO AQUÁTICO (SOBRASA). Manual de emergências aquáticas. Rio de Janeiro: SOBRASA, 2023. Disponível em: sobrasa.org.

TAFFAREL, C. Z. Formação de professores de educação física: diretrizes para a formação unificada. Revista Kinesis, Santa Maria, v. 30, n. 1, p. 95-112, 2012.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL E DOS TERRITÓRIOS. Omissão de Socorro. TJDFT, Brasília, DF, [2016]. Disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/campanhas-e-produtos/direito-facil/edicao-semanal/omissao-de-socorro>. Acesso em: 15 jul. 2026.

7. APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA APLICADO AOS DISCENTES E EGRESSOS

Este formulário visa identificar se os alunos (e ex-alunos) da Graduação de Licenciatura em Educação Física da UFRPE que cursaram o componente curricular Socorros e Urgência se sentem aptos a prestar os primeiros socorros em situações emergenciais.

1. Você concluiu a graduação?

() Sim

() Não

2. Você conseguiu compreender o conteúdo de Primeiros Socorros?

() Sim

() Não

() Não sei / Não lembro

3. O que é Primeiros Socorros?

4. Na sua opinião, qual a importância do Conhecimento sobre Primeiros Socorros?

5. Se precisar utilizar os Primeiros Socorros hoje, você acredita estar apto?

6. Houve algum conteúdo que você sentiu mais dificuldade em assimilar?
Qual?

7. Quais os procedimentos adotados em casos de desmaio?

8. Qual a principal característica para identificar uma Fratura Aberta?

9. Como identificar um caso de A.V.C.?

10. Em Quedas, quais procedimentos adotados?

11. Você sabe o que fazer em caso de Afogamento Grau 1?

12. O que fazer em caso de Hemorragia Nasal?

13. Você já precisou utilizar o conhecimento em Primeiros Socorros? Se sim, faça um breve relato da experiência.

14. Espaço opcional para identificação (Nome, turma de entrada e ano de formação).

8. LISTA DE SIGLAS

ANFOPE: Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação.

AVC: Acidente Vascular Cerebral.

CONFED: Conselho Federal de Educação Física.

EF: Educação Física.

EPISTAXE: Sangramento Nasal.

INEP: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

MEC: Ministério da Educação.

P.: Pergunta, seguida do número da mesma.

Part.: Participante, seguido de número identificador.

SBP: Sociedade Brasileira de Pediatria.

SIGAA: Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas.

SIH/SUS: Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde.

SÍNCOPE: Desmaio.

SOBRASA: Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático.

UFRPE: Universidade Federal Rural de Pernambuco.

UPA: Unidade de Pronto Atendimento.